



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
BACHAREL EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ativismo Político na era das Redes Sociais
Um estudo sobre ação da World Wildlife Fund/ WWF Brasil
no “Parque Nacional Juruena”

Jônatas dos Santos Galúcio

Orientadora: Prof. Ana Cristina Maués

Macapá – AP

2018

Jônatas dos Santos Galúcio

Ativismo Político na era das Redes Sociais
Um estudo sobre ação da World Wildlife Fund/ WWF Brasil
no “Parque Nacional Juruena”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Relações Internacionais da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP como requisito básico para a conclusão do Curso.

Orientadora: Ana Cristina Maués Soares

Macapá – AP

2018

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. REDES SOCIAIS, INTERNET E SUAS RELAÇÕES	5
2.1 Internet: Web, Cibercultura, Ciberativismo.....	9
3. PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, ATIVISMO POLÍTICO E PROBLEMÁTICA AMBIENTAL	13
4. ONGS INTERNACIONAIS E WWF – WORLD WILDLIFE FUND	18
4.1 Greenpeace.....	22
4.2 Akatu.....	25
4.3 WWF – World Wild Fund.....	26
4.4 WWF no Brasil.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6. REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

O ativismo é utilizado como ferramenta ativa a serviço de uma doutrina importante, alertando as pessoas sobre vários temas das mais diversas esferas da sociedade, seja política, econômica, filosófica, social e cultural. Ele se insere em cada país de acordo com a sua cultura. Os ativistas utilizam como ferramentas as mídias e redes sociais para atingir seus alvos como empresas, organismos internacionais e governos. Importante lembrar que esta forma de comunicação conscientiza a população a despertar e lutar por uma mudança de realidade.

É nesse sentido que este estudo visa analisar o ativismo político da ONG ambientalista WWF Internacional nas redes sociais virtuais\internet em defesa da Amazônia. Sendo assim, elegeu-se como metodologia do estudo, levantamento bibliográfico com a finalidade de trabalhar os conceitos chaves do presente estudo. Além de levantamento virtual sobre ações da ONG ambientalista.

Os autores utilizados para o referencial teórico são: Avelar (2006) para discutir a ideia de participação política; Silva e Zucchetti (2012) no debate que envolve a problemática ambiental; redes sociais será tratada sob a ótica de Mark Granovetter (1973) e Recuero (2005), além de Castells (2005) e ativismo político terá a perspectiva de Inglehart e Norris (apud ALVARES, 2012).

A problemática do estudo procurou compreender: Como o uso de ferramentas comunicacionais da Internet está sendo utilizado no processo de ativismo político, com destaque para ações da World Wildlife Fund/WWF Internacional em defesa da Amazônia?

Esse estudo é justificado pela produção de conhecimento sobre os novos mecanismos de organização e participação política no mundo contemporâneo. Assim, como a respeito da realidade amazônica, laboratório extremamente rico de problemas sócio-político e ambiental, mas ainda pouco pesquisado do ponto de vista das Relações Internacionais.

Além desta Introdução e das considerações finais, este artigo está dividido em quatro tópicos, concatenados numa disposição que possibilita a compreensão das relações envolvidas no processo estudado. Partindo das evidências de ativismo político virtual da ONG WWF nos espaços amazônicos.

O primeiro tópico trata sobre as redes, atores e relações sociais e como essa relação acontece no mundo e afeta as pessoas envolvidas. Além de analisar o que é a Web, ciberespaço e ciberativismo, assim como as suas influências.

No segundo, analisamos os conceitos de participação política e seus avanços no mundo. O ativismo político junto com a problemática ambiental é descrito aqui como peça fundamental deste artigo, sendo o centro de toda a pesquisa.

Seguindo para o terceiro tópico nos deparamos com as ONGs Internacionais, dando exemplo a ONG GreenPeace a Akatu, ONGs que trabalham com a temática ambiental seguindo sua própria metodologia de ativismo ambiental.

Terminando no último tópico, apresentamos o trabalho da ONG WWF Brasil, sua plataforma de atuação no Brasil e no Mundo, desde a sua criação até o tema principal desta pesquisa, que é a análise da plataforma das redes sociais no ativismo em prol da Reserva Ambiental JURUENA.

2 REDES SOCIAIS, INTERNET E SUAS RELAÇÕES

Segundo Mark Granovetter, no seu artigo “The Strength of Weak Ties: A Network Theory Revisited (1973), nas redes de laços fortes existe uma identidade comum a todos que participam. Pessoas próximas e com alto grau de aproximação se relacionam de forma dinâmica.

Os primeiros laços são caracterizados por relações próximas, por isso são considerados laços fortes, firmes, potentes, resistentes. O segundo laço, são as relações mais distantes, são os laços fracos, frouxos, frágeis, delicados. Ao passo de que os últimos laços são considerados ausentes, porque não possuem nenhum tipo de relacionamento entre os nós.

Esses indivíduos participam do mesmo círculo social dificultando a interação do que chamamos de *cluster*, que neste caso, significa um grupo de coisas ou pessoas semelhantes que se desenvolvem conjuntamente; um grupo formado com os mesmos ideais a fim de alcançarem o mesmo objetivo.

Ao mesmo tempo, os “laços frágeis”, conectam vários indivíduos de outros grupos, estes grupos são “os laços resistentes”, e conseqüentemente determinam troca de informações. Aqueles são considerados como mecanismos de interação, que ligam os vários laços fortes, funcionam como pontes de ligação, chamados de *bridges*. Se houver menos relação destes tipos, menos *bridges*, menos interação e menos inovação.

Laços delicados são essenciais para a integração de um indivíduo na sociedade. Uma pessoa com poucos laços deste tipo ficará privado das informações distantes de seu convívio social, pois terá acesso unicamente as informações de sua família e ou amigos próximos.

Numa sociedade com poucos laços delicados, as informações e ideias novas surgem e se espalham de forma mais lenta se comparada a uma sociedade com maior número de laços. Resultando em menor avanço tecnológico e atraso científico.

Sobre os laços fortes, estes também são responsáveis pela interação entre os laços menos fortes, pois sem o “aval” destes, os indivíduos não acolherão as novas informações vindas dos outros laços. Todos os são dependentes entre si. Os indivíduos não simplesmente adotam novas ideias, é necessária uma identificação com essas ideias, isso ocorre através dos laços fortes, pois os laços fracos apenas transportam as informações, não geram uma tomada de decisão da parte do indivíduo.

Por volta de 1985, as chamadas “Comunidades Virtuais” se formaram, dando força aos laços frágeis. Destacamos também, a criação e o advento da web, proporcionando uma expansão destes mesmos laços e tendo seu ápice com as redes sociais a partir de 2004 aos dias atuais.

Segundo Rheingold (1996:20), um dos primeiros autores a efetivar o termo “comunidade virtual”:

As comunidades virtuais são agregados sociais que surgem da Rede [Internet], quando uma quantidade suficiente de gente leva adiante essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes de relações pessoais no espaço cibernético.

Nessas comunidades, cada integrante possui um perfil próprio. Esses perfis tem a característica individual de cada pessoa. Os participantes têm determinado número de amigos, estes amigos também possuem outros amigos, alguns tem poucos e outros tem mais de mil amigos virtuais.

Essa amizade virtual não quer dizer que eles tenham algum tipo de atividade social em comum, alguns nem sequer se conhecem pessoalmente, porém através dessas comunidades, eles se tornam “amigos virtuais”¹, pois tem características semelhantes. Essas características além de físicas, podem ser ideológicas, partidárias. Podem torcer para o mesmo time ou jogarem o mesmo jogo online, e ao mesmo tempo que interagem em determinada área não necessitam ter contato pessoal, pois isso acontece virtualmente.

Não há obrigação dentro de um relacionamento virtual, pois não existe uma demanda de interação. O que existe é uma troca de informações. Isso ocorre devido a relação ser menos conectada e mais fluida e livre. Não existe intimidade, apenas opiniões e ideias.

Essas comunidades são semelhantes com os laços fracos de Granovetter (1973), pois facilitam a interação entre indivíduos e a propagação de ideias e experiências. A tecnologia auxilia ainda mais essa interação. Esse acesso facilitado, promove alta participação nos processos decisórios, como abaixo-assinados e petições on-line, que através da internet alcança maior número de adeptos, pois há maior propagação com o acesso as redes sociais.

Ainda sobre as redes sociais, de acordo com Recuero (2009:102) sites de redes sociais são os “espaços sociais utilizados para a expressão das redes sociais na internet”. Estes tipos de sites permitem a construção de um perfil pessoal, facilitando a interação entre os atores através de comentários, fotos e vídeos.

¹ Zygmunt Bauman, em entrevista para o projeto Fronteira do Pensamento em 2011, nos traz o significado de amizade virtual, uma amizade fluida, superficial, com menor contato físico. Essa amizade é mais fácil de se desfazer do que uma amizade convencional, face a face. Isso acontece aos mecanismos disponíveis na rede, como “Desfazer amizade”, “Deixar de Seguir”, Descurtir, ou seja, num clique pode se ter 500 amigos com características semelhantes e diferentes e em outro clique se desfaz uma amizade virtual. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=POZcBNo-D4A>.

A diferença dos sites de redes sociais para os sites convencionais é de que estes são um sistema técnico, não se apresenta como uma rede social propiciando apenas as ferramentas para o desenvolvimento de uma rede social.

Já os sites de redes sociais têm articulações entre os atores. Existe uma mobilização entre os participantes o que os leva a criar laços sociais. Assim, o foco dos sites de redes sociais é expor, tornar público, criando interação entre os atores e consequentemente ampliar as conexões para a formação das redes sociais.

Como exemplo de sites de redes sociais temos o Facebook, que através do perfil pessoal permite ao usuário interação com os demais através de fotos, vídeos, postagens e comentários. Através de botões como “CURTIR”, “AMEI”, “GRRR”, “OHH”, “HAHA”, “TRISTE” a interação se torna mais dinâmica, não precisando escrever algo, apenas interagindo com as reações destacadas anteriormente.

Ainda segundo a autora, os primeiros elementos das redes sociais são os atores. Na internet, esses atores são representações construídas no ciberespaço. Isso acontece pelo distanciamento físico, uma característica da tecnologia, e faz com que os atores envolvidos utilizem vários elementos a fim de construir uma identidade e se comunicar através de um comentário, vídeo ou foto vinculada a ele.

Recuero (2012), afirma que as conversações são o gênero mais básico da humanidade. Nas redes sociais essas conversações tomam forma diferente, pois não são simplesmente faladas e ouvidas, elas ficam armazenadas no ciberespaço, podendo ter acesso em posterior ocasião. Tudo o que é postado numa rede social pode ser rastreado, essa é a dinâmica de uma rede social.

As opiniões publicadas no meio “online” podem ser espalhadas por diversas redes e grupos sociais. As várias plataformas de acesso facilitam isso, além dos canais de comunicação. Essa capacidade de armazenar as conversas fomenta um maior envolvimento de mais integrantes nas conversas. Uma conversa pode ter mais integrantes no final do que no início, devido esse armazenamento de conteúdo.

Segundo Castells (2005), no livro Sociedade em Rede, vivemos num período de mudanças no mundo. Essas mudanças são perceptíveis desde os anos 60, pois neste período se percebeu a

ascensão de um novo paradigma tecnológico, tendo como base a tecnologia e a informação, que ficaram cada vez mais presentes no meio da sociedade.

Castells (2005:16) afirma ainda que a tecnologia é a própria sociedade e que esta molda a tecnologia conforme os seus interesses, “Nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias”.

A sociedade reflete nos sistemas de comunicação e tecnologia seus interesses e valores para alcançar um objetivo que, sem esta mídia não teria um alcance tão próspero. A tecnologia nos faz ir além de nossos próprios meios, ela transforma, molda, simplifica e alcança qualquer pessoa em qualquer lugar falando qualquer idioma.

Castells (2005:40) continua afirmando que existe um novo sistema de comunicação, um sistema universal. Esse sistema, segundo o autor, promove a interação digital através do globo, pois permite a cada indivíduo interligado compartilhar sons, imagens, textos com o propósito de informar, o autor escreve,

[...] um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura, como os personalizando ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela.

Em outro trecho de seu livro, Castells (2002:41) nos escreve falando das mudanças que ocorrem na sociedade através dos meios de comunicação,

as mudanças sociais são tão drásticas quanto os processos de transformação tecnológica e econômica (...) a consciência ambiental permeou as instituições da sociedade, e seus valores ganharam apelo político a preço de serem refutados e manipulados na prática diária das empresas e burocracias.

Essas mudanças afetam todas as áreas da sociedade, pois nenhuma área está isenta da influência desse novo sistema de comunicação. Vai desde a transformação da condição feminina, étnica, racial, religioso, dentre outras características de cunho identitário; abrangendo os sistemas políticos, que estão em crise; movimentos sociais fragmentados e um apelo político pela consciência ambiental.

2.1 Internet: Web, Cibercultura, Ciberativismo

Para entender um pouco mais sobre o trabalho das ONGS através da internet, neste tópico trataremos sobre a história da Internet, além de computadores e suas ferramentas de trabalho. Assim como a formação das redes sociais e o sistema de partilha das informações no espaço da internet ou ciberespaço.

A rede mundial de computadores ou internet teve sua criação no ano de 1960 nos EUA para fins militares. No período da Guerra Fria entre EUA e URSS, cada país corria para militarizar-se. Essa ferramenta foi criada para facilitar a comunicação entre longas distâncias em uma época onde o sigilo era a arma secreta para cada um dos lados.

Tempos depois a internet começou a ser utilizada por cientistas e estudantes para fins de educação, em meados dos anos 80, com o fim de compartilharem seus estudos e divulgarem suas descobertas. E atualmente a internet vem sendo utilizada por uma ampla maioria da sociedade.

Os computadores foram criados na Inglaterra e nos EUA por volta de 1940. Foram desenvolvidos com o objetivo de calcular e armazenar grande quantidade de informações. Eram pesados e grandes, e de posse restrita dos militares. Na década de 70 começaram a produzir os microprocessadores (os chips eletrônicos) e a partir disso o computador deixou de ser uma máquina de processar dados e passou a ser ferramenta de compartilhar esses dados.

No ano de 1989, o engenheiro britânico, Tim Bernes-Lee apresentou uma nova ferramenta de acesso a vários documentos em apenas um click, através de um hiperlink. Esse hiperlink relacionava todas as informações de imagens, textos, vídeos inseridos através da busca do usuário. Facilitando a vida daqueles que buscavam por várias informações ao mesmo tempo e com pouco tempo para busca.

A World Wide Web, mais conhecida como WWW, foi criada dois anos depois,² expandindo o uso da internet a todos. Bernes-Lee escreveu um documento intitulado: "Gerenciamento de Informações: Uma proposta" do inglês "Information Management: A Proposal", que mais tarde se tornaria a maior ferramenta de comunicação de todo o mundo.

Berners-Lee criou a linguagem universal hipertexto - o HTTP³ – e elaboraram a primeira web browser do mundo em 1990. A partir do ano seguinte a internet foi liberada para um uso mais amplo, proporcionando aos seus usuários maior interação com a rede e conseqüentemente aos demais usuários em qualquer parte do globo.

Com esse alcance da internet, empresas e pessoas se tornaram parte dos usuários da web. Emitem opiniões políticas através de seus blogs, ensinam como cozinhar nos tutoriais em vídeo no Youtube, postam fotos e fazem check-in para conseguir popularidade, enfim, inúmeros motivos de se usar a internet, bastando um click para estarmos do outro lado do mundo através do ciberespaço.

Segundo Willian Gibson (1984), no livro Neuromante, ciberespaço é o espaço virtual onde acontecem as comunicações e conexões entre todos os usuários da web, significando um o novo meio de comunicação que emergem em interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura, mas todo o ambiente virtual criado pela rede de computadores através da internet.

Entendemos que Ciberespaço, como o próprio nome diz, é um espaço em que todos estamos conectados. Em qualquer parte do mundo, na China, na Rússia, no Brasil ou no Marrocos. Através do Ciberespaço e de suas ferramentas de conexão podemos estar do outro lado do mundo em apenas um segundo.

Outro autor que nos escreve sobre Ciberespaço é Pierre Levy (1999:17), eis alguns fragmentos de sua obra, Cibercultura:

O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o

² A W3C disponibiliza um histórico da WORLD WIDE WEB, listando acontecimentos importantes em ordem cronológica. O que conhecemos hoje como WWW teve um processo nos anos de 1989 a 1991. Disponível em: <http://www.w3c.br/Sobre/ConhecendoW3C>. Acesso em 5 de maio de 2017.

³ Hyper Text Transfer Protocol – é um protocolo de transferência de dados entre computadores; permite que as máquinas se comuniquem utilizando a mesma linguagem.

universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

A Web possibilita uma mudança nas relações interpessoais. A "democracia digital" fornece aos usuários um novo estilo de participação nos espaços onde, anteriormente, não teriam voz. Mesmo com a necessidade de utilizar certos equipamentos como energia elétrica e computadores com acesso à internet, a web tem democratizado os espaços de debate, pois facilita a criação de conteúdo, como sites, blogs, micro blogs plataformas sociais como Facebook, Twitter e a partir daí temos uma Cibercultura. Uma forma de se conectar através da internet levando a sua cultura aos demais.

Segundo Levy (1999: 11),

Pensar a cibercultura: esta é a proposta deste livro. Em geral me consideram um otimista. Estão certos. Meu otimismo, contudo, não promete que a Internet resolverá, em um passe de mágica, todos os problemas culturais e sociais do planeta. Consiste apenas em reconhecer dois fatos. Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano.

Ainda sobre Cibercultura, Levy (1999:15), nos diz:

A hipótese que levanto é a de que a cibe cultura leva a presença das mensagens de volta a seu contexto como ocorria nas sociedades orais, mas em outra escala, em uma órbita completamente diferente. A nova universalidade não depende mais da auto-suficiência dos textos, de uma fixação e de uma independência das significações. Ela se constrói e se estende por meio da interconexão das mensagens entre si, por meio de sua vinculação permanente com as comunidades virtuais em criação, que lhe dão sentidos variados em uma renovação permanente.

Essa liberdade de escrever a sua opinião permite a todos que emitam seu ponto de vista sobre determinados assuntos. Muitas empresas e ONGS utilizam a Internet para expandir seus negócios e seu alcance. Através desse alcance, uma empresa com sede no Brasil alcança seus

clientes do outro lado do planeta, como na China. Um exemplo é o site AliExpress⁴, baseado na China ele atende todos os mercados do mundo. O Alibaba Group⁵ com sede em Hangzhou é a reunião de várias empresas do mercado de varejo, de propriedade privada com atividades na internet, o chamado e-commerce⁶, com sites on-line do tipo bussiness-to-bussiness. Sendo eleita a terceira maior marca chinesa no mundo.

As páginas on-line são mais funcionais do que os meios de comunicação tradicionais como jornais, revistas, rádio e TV. Esses meios por serem pagos, são limitados pelo tempo de duração ou pela quantidade de páginas, além de seus conteúdos serem filtrados por seus chefes e editores.

3- PARTICIPACAO POLITICA, ATIVISMO POLITICO E PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

Participar de um grupo ou de uma atividade é parte do ser humano. Nós somos seres que gostamos de fazer parte de uma atividade, ainda mais quando se trata de algo que luta pelo bem-estar de uma sociedade.

Segundo Lúcia Avelar (2006:224), uma definição sintética de participação política é “*a ação de indivíduos e grupos com o objetivo de influenciar o processo político*”. Entendemos com isso que a participação política determina a vida democrática da população à medida que através dela exercemos o nosso direito.

No contexto da Revolução Industrial e Burguesa a autora, afirma que “*a participação emerge junto com o Estado de soberania popular, à época dos movimentos revolucionários europeus dos séculos XVIII e XIX*” (AVELAR, 2006:225) a população trabalhadora ascendia à classe política devido à queda da aristocracia e a ascensão da burguesia. Esses trabalhadores conseguiram seu espaço na política devido à preocupação de se ter legitimidade e aceitação, com o apoio popular.

⁴ Endereço eletrônico: <https://exame.abril.com.br/negocios/aliexpress-alcanca-100-milhoes-de-clientes-no-exterior/>. Acesso em 12 de dezembro de 2017.

⁵ Endereço eletrônico: <https://exame.abril.com.br/negocios/alibaba-lidera-investimento-em-unidade-de-filmes-de-chinesa-wanda/>. Acesso em 15 de fevereiro de 2018.

⁶ Endereço eletrônico: <https://marketingdeconteudo.com/e-commerce-guia/>. Acesso em 15 de fevereiro de 2018.

A ideia de Estado de soberania popular dava a cada cidadão a possibilidade de luta pelos seus direitos individuais. Essa igualdade quebrava a hegemonia dos privilégios sociais e políticos de alguns. Sendo assim, cada pessoa seria um cidadão, e cada cidadão com direito igual, nunca maior ou menor que o outro no exercício desse direito. Com isso o fortalecimento da participação popular se intensifica mais e mais. A expansão do sufrágio à população que antes estava longe da política e a inclusão do voto secreto fez com que os motivos de coerção não existissem mais. Além do mais a nova organização política que se desenhava fazia com que as coletividades se organizassem na luta contra aqueles antigos valores hegemônicos que embasavam a desigualdade entre as classes. Como escreveu Avelar (2006:231), *“Se o sufrágio universal anunciava uma igualdade potencial, a organização política seria o instrumento para a construção da igualdade social”*.

As instituições se fortaleceram e o “direito de associação” foi legalmente aceito em vários países como França, Holanda, Inglaterra e Bélgica, apesar de ser negado o “direito de reunião”. Em 1850, com o fortalecimento do movimento socialista, a classe trabalhadora se organizava em participações cada vez mais profundas por meio da participação das instituições representativas burguesas e a participação da direita revolucionária. Nos Estados Unidos, com a instauração da República em 1776, o ideal republicano se baseava na cidadania universal, onde estados e União definiam sua esfera de competência. E a partir de 1883, a máquina burocrática governamental foi criada, num contexto progressista, avançado e reformista. Foi um avanço à medida que imigrantes eram inclusos nas instituições eleitorais e nas máquinas governamentais.

No contexto de Brasil, a participação política acontece em meados do século XX. Nesse contexto a urbanização se expandiu e os moradores de áreas rurais se mudavam para as áreas mais centrais e desenvolvidas na época, se transformando numa sociedade urbana anos mais tarde. A economia teve papel importante nessa fase de participação política. À medida que a economia avançava e crescia, a população se dava conta de que poderia participar em sindicatos e associações fortalecendo a democracia e conseqüentemente o exercício político. Esses trabalhadores do ano 60 e 70 se tornaram expressivos, mais precisamente trabalhadores do centro-sul do país, onde se fortaleceu a organização política da sociedade, resultante da mobilização das comunidades eclesiais de base da Igreja Católica progressista, as CEBs, que se importavam com os altos níveis de

analfabetismo, miséria e pobreza rural e urbana. Aliado a isso, o movimento das mulheres se fortalecia ao mesmo tempo que se expandia agregando força corporativa para a política.

No conceito de participação é importante, ressaltar que é uma palavra latina, originária do século XV, vem de “*participatio*”, “*participationis*”, “*participatum*” que significa “tomar parte em”, compartilhar, associar-se pelo sentimento ou pensamento. Segundo Avelar (2006:264), é a ação de indivíduos e grupos com o objetivo de influenciar o processo político. Citando Pizzorno, “*a participação é a ação que se desenvolve em solidariedade com outros no âmbito do Estado ou de uma classe, com o objetivo de modificar ou conservar a estrutura (e, portanto, os valores) de um sistema de interesses dominantes.*”

Ainda sobre o conceito de participação política, segundo o Dicionário de Político, Bobbio (1998: 88) afirma que o termo é utilizado de várias maneiras:

o ato do voto, a militância num partido político, a participação em manifestações, a contribuição para certa agremiação política, a discussão de acontecimentos políticos, a participação num comício ou numa reunião de seção, o apoio a um determinado candidato no decorrer da campanha eleitoral, a pressão exercida sobre um dirigente político, a difusão de informações políticas.

O estudo feito por Bobbio nos traz uma forma diferente de analisarmos a participação política, pois essas manifestações ocorrem nas democracias ocidentais em sua maioria, sendo assim esses estudos não poderiam se iniciar em outros contextos culturais. Também devemos considerar as várias formas de participar ou de tomar parte, podemos considerar a posição de expectador ou de protagonista, uma posição inerte em meio à participação política ou uma posição ativa.

O já citado autor ainda diz que existem três formas de participação política. A primeira delas, a *presença*, traz um sentido de menor participação, menos intensa, como a presença em reuniões, mas não põe qualquer contribuição pessoal. A segunda forma é chamada de *ativação*, nesse caso o sujeito desenvolve dentro ou fora de uma organização política, como o envolvimento em campanhas eleitorais e participação em manifestação de protestos.

Por último, o termo *participação* se refere em sentido restrito a contribuição direta e indireta para a decisão política. Essa contribuição, se considerada num conceito restrito e específico, de forma direta; de forma indireta ocorre na maioria dos casos analisados, trazendo a forma indireta

de participação escolhendo pessoal responsável pelo poder por certo período de tempo para escolher alternativas e tomar decisões para o bem de toda a sociedade.

Nas sociedades democráticas contemporâneas percebemos claramente, com exceção dos Estados Unidos, que as grandes massas entram nesse contexto de vida política recentemente. Como exemplo, temos o sufrágio universal e a igualdade do voto que somente foram conquistados neste século. O conceito de participação política estudado pelo Bobbio autor é de prática recente e em algumas democracias apenas, não podendo se estender aos demais casos.

Associando a participação política com a problemática ambiental, especificamente organização política de determinados atores sociais em defesa do meio ambiente. Torna-se importante salientar que no final da década de 70, muitos teóricos voltaram atenção para os riscos e problemas de ordem ambiental. Contexto no qual as Ciências Sociais⁷ se enquadra, com atenção especial para sociologia, tanto que pensadores como Catton e Dunlap (1978), criaram a chamada Sociologia Ambiental.

É importante ressaltar que no âmbito das Ciências Humanas e Sociais⁸, a sociologia vem contribuindo com os estudos sobre a problemática ambiental, contudo essa preocupação é contemporânea.

A Sociologia ambiental está dividida em três ramos: Modernização Ecológica, Desenvolvimento Sustentável e Sociedade de Risco.

Catton e Dunlap (1978) realizavam crítica a Sociologia tradicional, afirmando que havia um forte antropocentrismo presente na sociologia Clássica, que impedia de voltar seus olhos para o meio ambiente. Assim, a essa denominação de antropocentrismo denominaram de “Human Expectationism Paradigm”, ou HEP - Paradigma do Excepcionalismo Humano. Sendo assim, a Sociologia não se importava com a base ecológica da sociedade.

No sentido de apresentar uma alternativa para HEP, Catton e Dunlap (1978) propuseram um novo paradigma, denominado de “New Environmental Paradigm” ou NEP – Novo Paradigma Ecológico. Resumindo o debate entre os paradigmas temos que: o homem é somente uma espécie diante das várias espécies no mundo; a ação humana traz consequências para toda a vida no planeta,

⁷ As Ciências Sociais são compostas de três áreas de concentração: Sociologia, Antropologia e Ciência Política

⁸ De acordo com classificação da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior/CAPES, Relações Internacionais, compõe a área da Ciência Política, que está na grande área da Ciências Sociais.

conceito de causa e consequência; limites físicos e biológicos fazem com que o mundo acabe um dia, ou seja, todos os seus recursos são finitos.

Considerando as preocupações teóricas e práticas como meio ambiente, a Sociologia passou por alterações, passando na contemporaneidade cuida de três ramos principais:

- Modernização, que segundo Lenzi (2006), se trata do crescimento econômico, ou seja, foca nos atores de mercado e no setor industrial;

- Desenvolvimento Sustentável, une o interesse pelo meio ambiente e proteção ambiental Barry (1999). Compromisso de sustentabilidade com as gerações presentes e futuras. O Relatório Burtland⁹ conceitua Desenvolvimento Sustentável sendo capaz de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades.

- A Sociedade de Risco, segundo Giddens (1987), associa ao capitalismo e a industrialização as mudanças ambientais na sociedade. A sociologia contemporânea, ainda contribui com questão ambiental, sob a ótica de três perspectivas: práticas sociais e mudança ambiental; conhecimento e interpretação do meio ambiente; e a política ecológica.

Práticas Sociais e Mudança Ambiental, nos remete à ideia de que as práticas e ações dos seres humanos tem consequências direta no meio ambiente. As práticas intencionais ou não intencionais, acabam afetando o mundo. Segundo Buttel (1996) a prática tem forte ligação com o processo de consumo e produção.

Conhecer e interpretar o Meio Ambiente traz à tona a questão sobre o que é mal ou um perigo ambiental. Porque certas práticas são denominadas males e outras não. Reconhecer certos valores e interesses interferem diretamente nas avaliações científicas, e que, ao avaliar os riscos ecológicos estes são julgados por valores, ou seja, o homem que escolhe qual causa se torna um male ou bem para si próprio.

⁹ No início da década de 1980, a ONU retomou o debate das questões ambientais. Indicada pela entidade, a primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, chefiou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, para estudar o assunto. A comissão foi criada em 1983, após uma avaliação dos 10 anos da Conferência de Estocolmo, com o objetivo de promover audiências em todo o mundo e produzir um resultado formal das discussões. O documento final desses estudos chamou-se Nosso Futuro Comum ou Relatório Brundtland. Apresentado em 1987, propõe o desenvolvimento sustentável, que é “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades”. Disponível em <http://www.inbs.com.br/ead/Arquivos%20Cursos/SANeMeT/RELAT%23U00d3RIO%20BRUNDTLAND%20%23U201cNOSSO%20FUTURO%20COMUM%23U201d.pdf>. Acesso em 27 de abril de 2018.

A questão Política Ecológica diz sobre a ideologia do meio ambiente. Um tema tão abrangente pode se tornar uma carta na manga de políticos, tornando o objetivo de conservar ou proteger o meio ambiente em ideologia de campanhas políticas. Isso acaba por tornar a problemática ambiental em conteúdo ideológico a fim de se institucionalizar na sociedade e no governo.

4- ONGS INTERNACIONAIS E WWF – WORLD WILDLIFE FUND

O Sistema Internacional¹⁰ (SI) não pode ser analisado sem levar em conta todos os seus atores internacionais. Estados, Empresas e organizações transnacionais são importantes atores, convivendo mutuamente e que devem ser considerados diante de sua vasta influência. O processo de Globalização permite que novos centros de poderes decisivos ajam e definam as relações internacionais entre os Estados.

Quando falamos em novos atores internacionais, levamos em consideração não apenas os Estados, numa ótica Realista, mas também outros atores do Sistema Internacional. Esses novos atores, independentes do Estado, são as empresas transnacionais, as igrejas, o crime organizado, a opinião pública e o indivíduo, e neste presente artigo destacamos as Organizações Não Governamentais (ONGs)¹¹ de atuação internacional.

Pensando em Brasil e mais precisamente na Região Amazônica, temos um debate de conservação. No caso da Amazônia Brasileira, as ONGs atuam de forma importante e atuante quando promovem ou interferem nas políticas públicas, auxiliando o Estado na tomada de decisão para efetivar tais políticas, com o objetivo de proteger e conservar o meio ambiente saudável para esta e para as próximas gerações¹². As ONGs também influenciam oferecendo aos indivíduos o acesso a uma plataforma de ativismo político com um objetivo comum. Essa plataforma, direta ou

¹⁰ É o meio onde se processam as relações entre os diferentes atores que compõem e fazem parte do conjunto das interações sociais que se processam na esfera do internacional, envolvendo seus atores, acontecimentos e fenômenos. É o palco, o cenário, o ambiente no qual se desenrolam as Relações Internacionais. MERLE (1981).

¹¹ Ao referir-se a Organizações Não Governamentais, apenas utilizar-se-á a abreviatura ONGs.

¹² Disponível em wwf.org.br

indiretamente, influencia o Estado nas suas atividades relacionadas com o Meio Ambiente em parceria com as ONGs.

Em 1959, a Organização das Nações Unidas (ONU), utilizou a expressão “*Organização Não-Governamental*” pela primeira vez designando toda organização da sociedade civil que não estivesse vinculada a algum governo.

Segundo a ONU, “*as ONGs devem partilhar dos mesmos ideais da Carta da ONU; trabalhar sem fins lucrativos; ter interesses nos temas das Nações Unidas...*”¹³ Essa afirmativa nos leva a refletir que as ONGs devem partilhar dos mesmos ideais da ONU, visando a responsabilidade de cumprir tais objetivos sem fins lucrativos trabalhando pela paz e promoção dos direitos humanos.

As ONGs são de extrema importância no Sistema Internacional, pois tornam concretas as ações do direito internacional público moderno, além de mostrarem novos rumos para as Relações Internacionais.

Quando nos referimos ao direito internacional do meio ambiente, Soares (2004:408) afirma:

é um ramo relativamente novo nas legislações internas dos Estados, e sua feição internacional pode ser creditada, a partir dos anos 1960, a uma consciência de que existem Estados isolados e que a proteção ao meio ambiente é um fenômeno que exigiria expressão em normas internacionais, com formidável necessidade de cooperação, em sua feitura e implementação. São dignos de nota a rapidez e o volume de normas internacionais em tal campo, constituídas de um sem-número de tratados bilaterais e multilaterais, tanto sub-regionais e regionais, quanto globais [...]

Por ser considerado um direito difuso e coletivo, o meio ambiente saudável não pode ser protegido simplesmente pelos entes Estatais, queremos dizer que, a proteção do meio ambiente não deve ficar somente por conta dos Estados nacionais. Essa afirmativa se fortalece quando pensamos num meio ambiente transfronteiriço, ou seja, o meio ambiente pertence a todos e deve ser compartilhado e protegido por todos.

Sobre direito difuso, Machado (2007:25) nos diz,

O meio ambiente é um bem coletivo de desfrute individual e geral ao mesmo tempo. O direito ao meio ambiente é de cada pessoa, mas não só dela, sendo ao

¹³ Disponível em <http://www.unric.org> Acesso em 02 de dezembro de 2014.

mesmo tempo “transindividual”. Por isso, o direito ao meio ambiente entra na categoria de interesse difuso, não se esgotando numa só pessoa, mas se espalhando para uma coletividade indeterminada. Enquadra-se o direito ao meio ambiente na “problemática dos novos direitos, sobretudo a sua característica de “direito de maior dimensão”, que contém seja uma dimensão subjetiva como coletiva, que tem relação com um conjunto de atividades.

Segundo Messina (2004) Quando o Estado não conseguiu satisfazer e responder às demandas da sociedade internacional em relação ao meio ambiente, está se uniu e consciente das obrigações do Estado decidiu responder e auxiliar este, no que se refere às questões ambientais.

Assim, membros da sociedade civil, no exercício da cidadania, fundaram as organizações não-governamentais (ONGs), com maior destaque para as organizações de proteção ao meio ambiente.

Para entendermos melhor a importância das organizações não-governamentais (ONGs), devemos tomar conhecimento do conceito de Governança Global. Nos estudos de Governança Global, as organizações não-governamentais são os atores de maior importância dentre todos os atores inseridos no Sistema Internacional. Esse nível de importância se deve ao fato da grande influência sobre a opinião pública sobre os diversos assuntos no que se refere à política internacional.

Governança no conceito da ONU é

[...] a totalidade das maneiras pelas quais os indivíduos e as instituições, públicas e privadas, administram seus problemas comuns. É um processo contínuo pelo qual é possível acomodar interesses conflitantes e realizar ações cooperativas. Governança diz respeito não só a instituições e regimes formais autorizados a impor obediência, mas a acordos informais que atendam aos interesses das pessoas e instituições.¹⁴

Sobre Governança podemos destacar duas fases: a primeira fase inicia com o fim da Segunda Guerra Mundial, com a boa governança ou a governança do desenvolvimento econômico. Esse conceito se alia a governança na ação do Estado, que busca renda, capital e o conhecimento técnico (know-how), nesses casos para os países em desenvolvimento.

¹⁴ COMISSÃO SOBRE GOVERNANÇA GLOBAL. **Nossa Comunidade Global**: o Relatório da Comissão sobre Governança Global. Rio de Janeiro: FGV. 1996:02.

Este “*desenvolvimento é um exercício de cima para baixo emanado das agências públicas para o povo*” (ESPERANZA FILHO, 2012: 10). Nas décadas de 40 e 50 o “poder” se concentrava nas mãos do Estado, único agente do processo de governança.

Na busca de maior eficiência do poder de desenvolvimento econômico, este Estado descentralizou suas atividades, para melhor administrá-las. Através de estruturas na hierarquia forneceu maiores responsabilidades aos entes menores. O autor continua a afirmar que até os anos 80 a ideia do desenvolvimento do povo. Neste sentido, a descentralização da autoridade estatal fluía aos níveis mais baixos da organização estatal.

Após o fim da Guerra Fria e o alto crescimento do comércio internacional houve uma mudança no conceito de desenvolvimento econômico e com isso mudou-se o conceito de governança. Podemos dizer que se inicia nesse momento, os meados de governança global. (ESPERANZA FILHO, 2012)

A mudança nos modelos de planejamento centralizado iniciou uma transição em direção a uma economia de mercado, atrelada às descentralizações das atividades estatais, no que resultaria a uma fraca atuação governamental não satisfazendo às necessidades da sociedade.

Mediante esse cenário, as organizações privadas e voluntárias tomam a responsabilidade do desenvolvimento para si. Exercendo um papel importante no que se refere ao povo, satisfazendo suas necessidades.

Na década de 90, há uma mudança no processo de governança, que se torna global, iniciando assim a segunda fase. A política se torna o cargo chefe e não somente os projetos, programas ou políticas públicas. Conforme as necessidades e prioridades, as instituições se tornam ainda mais importantes, visando preencher as lacunas deixadas pelo Estado.

Vale frisar que é na década de 90 que o fenômeno da Globalização surge, assim, a ideia de Governança Global se fortalece e se expande. Nesse período, o mercado sofre uma transformação, o que antes era estabelecido entre empresas nacionais se volta para um comércio organizado internacionalmente. Nos governos, há a cooperação crescente entre sistemas políticos nacionais quando se busca evitar guerras e conflitos além da promoção dos direitos humanos. Na sociedade

civil, as ONGs iniciam sua atuação no cenário nacional e participam de debates internacionais na ONU e na OMC. (ESPERANZA FILHO, 2012)

Até os anos 90, os conceitos de governança ainda eram dirigidos pelas análises do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. Esse conceito foi rompido em 1991, com a criação da Comissão sobre Governança Global pela ONU, cujo objetivo era “desenvolver uma visão comum acerca do rumo a ser tomado pelo mundo na transição da Guerra Fria e na passagem da humanidade ao século XXI”¹⁵

Sendo assim, a ideia de Governança Global se reflete nos ideais dos Estados, os principais atores internacionais, se relacionando com os atores não-estatais, como as ONGs. A ONU, como principal Organização Internacional também trabalha com o conceito de que no mundo de hoje a Governança deve existir, pois os atores não-estatais auxiliam os Estados nas demandas da sociedade civil transnacional.

4.1-Greenpeace

O Greenpeace teve início no ano de 1971, no Canadá. Um grupo formado por ecologistas, jornalistas e hippies organizaram uma viagem partindo do Canadá em direção aos EUA. O objetivo deles era impedir que o governo norte americano continuasse com os testes nucleares na ilha de Amchitka¹⁶.

Imagem 01: Barco do Greenpeace – Comandante Phyllis



Fonte: www.greenpeace.com.br

¹⁵ COMISSÃO SOBRE GOVERNANÇA GLOBAL. **Nossa Comunidade Global**: o Relatório da Comissão sobre Governança Global. Rio de Janeiro: FGV, 1996, p. 15.

¹⁶ Amchitka é uma ilha no Alaska, aonde se realizavam testes nucleares na década de 70. O GreenPeace desenvolveu uma campanha para que esses testes fossem cancelados. Essa campanha foi chamada de Não Façam Ondas, pois estavam preocupados com o movimento das ondas causadas pelos testes na Ilha. Isso poderia causar vários terremotos. A população local foi mobilizada e sensibilizada, pois corriam risco. Grupos de biólogos e pacifistas aderiram à campanha, considerada de muito sucesso. Tempos depois os EUA, cancelaram os testes.

A bordo do velho barco de pesca, chamado Phyllis Cormack, zarparam de Vancouver. A ideia de arrecadar fundos para o Projeto, era a venda de broches na cor verde e branca, com as palavras GREEN e PEACE, respectivamente.

Embora o grupo não tenha conseguido cumprir seu objetivo, mas chamou a atenção do mundo todo para suas ações. E com a pressão popular fez com que os testes fossem suspensos na ilha.

A ideia daquele pequeno grupo teve consequências além do esperado. O objetivo de proteger o verde com protestos pacíficos chamou a atenção de várias pessoas que se filiaram a causa, dando início ao Greenpeace, a maior ONG ambientalista do mundo.

O Greenpeace tem sua sede na Holanda e conta hoje com cerca de 3 milhões de colaboradores (40 mil do Brasil) que doam para o projeto em forma de valores e materiais para serem utilizados nos protestos em favor do meio ambiente ao redor do mundo.

No Brasil, o Greenpeace chegou em 1992, mesmo ano da maior Conferência Ambiental da história, a ECO-92.

Imagem 02: Ativistas do Greenpeace no Rio de Janeiro –Angra dos Reis na década de 1990



Fonte: www.greenpeace.com.br

O primeiro protesto em solo brasileiro foi uma ação contra a usina Nuclear de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. A bordo do navio Rainbow Warrior (Guerreiro do Arco Iris), chegaram aqui e fixaram 800 cruzeiros no pátio da usina simbolizando o número de mortos no acidente de Chernobyl, Ucrânia.

A primeira grande vitória do Greenpeace no Brasil foi a proibição da importação de lixo tóxico. Um ano depois de sua inauguração no país, o Greenpeace impediu a chegada de carregamento de melão contaminado com o hormônio de crescimento MPA (Acetato de Medraxyprogesterona), vindo da Holanda.

O MPA é um hormônio de crescimento do sistema endócrino, apresentando efeitos colaterais tóxicos. Especialistas ainda afirmam que o hormônio pode causar infertilidade em seres humanos.

Ao saber do possível recebimento de melaço no território brasileiro, o Greenpeace comunicou ao governo brasileiro e o governo holandês sobre os riscos de tal lixo. O governo holandês confirmou a contaminação ao Brasil, e então o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) comunicou que o carregamento deveria voltar ao seu país de origem.

A empresa responsável pelo carregamento era a G.I.A.S.A. – Gramane Industrial e Agrícola, na Paraíba, que comprou o lixo da holandesa Schurmans en Van Ginneken (SvG). A empresa brasileira utilizaria o melaço na produção de álcool e os resíduos destes seriam lançados em plantações de açúcar.

O hormônio é proibido na Holanda desde 1961, e em outros países da Europa desde 1989. Mesmo se o nível de contaminação do MPA fosse baixo, o Greenpeace não concordaria com o recebimento da carga de lixo.

O Greenpeace também atua nas áreas de Agricultura, Alimentação, Amazônia, Clima e Energia.

Imagem 03: Ativistas do Greenpeace em Ação no Brasil



Fonte: www.greenpeace.com.br

No item a seguinte será realizada uma breve apresentação da ONG Akatu, que assim como Greenpeace, teve importante atuação na Amazônia.

4.2-Akatu

Criado em 15 de março de 2001, no Dia Mundial do Consumidor, a ONG tem atividades focadas em mudar o comportamento do consumidor, tornando-o consciente de que, vivemos no mundo e precisamos cuidar do ambiente que vivemos. Trabalhando pela conscientização e mobilização da sociedade para um consumo consciente, a Akatu, organização sem fins lucrativos iniciou seu trabalho.

Educação e Comunicação são as duas frentes de atuação, trabalhando com campanhas, conteúdos, pesquisas e eventos. Além disso, a Akatu tem parceria com empresas auxiliando em projetos econômicos visando novos modelos de consumo e produção, sempre respeitando o meio ambiente e o bem-estar.

Imagem 04: Site do Akatu



Fonte: <https://www.akatu.org.br/>

Imagem 05: Site do Akatu



Fonte: <https://www.akatu.org.br/>

As ONGs Greenpeace, Akatu e WWF (WORLD WILDLIFE FUND), esta última será abordado no item a seguir. Elas tiveram grande importância na difusão da problemática ambiental, utilizando as mídias sociais na propagação de suas ações em defesa do meio ambiente.

4.3- WWF – World Wild Fund

A ONG WWF – World Wild Fund Natural/International, foi criada em 29 de abril de 1961, quando um pequeno grupo de pessoas assinou uma declaração que ficou conhecida como Manifesto Morges.¹⁷ Dessa declaração nasceu a ONG WWF International, que tem sido a maior organização independente de conservação ao redor do mundo, ampliando suas atividades e seu campo de atuação.

Sediada na Suíça, o objetivo principal da ONG era o trabalho junto a outras organizações que já existiam, na defesa conjunta do meio ambiente. O destaque da organização se deu pela presença em diversos países, o que fortaleceu seu trabalho como ator internacional mediante o reconhecimento dos Estados, como destaque na esfera global.

Os cientistas da ONG, a princípio defendiam a proteção das florestas e animais, pois entendiam que o desaparecimento de qualquer espécie no mundo afetaria toda uma cadeia pré-estabelecida seja na flora ou fauna.

Esse entendimento de proteção de todo o meio ambiente ao redor do mundo, ampliou o campo de atuação do WWF. Começou assim, o trabalho de proteção do solo, da atmosfera, das águas (doce e salgada) que afetam diretamente as mudanças no meio ambiente.

Após a sua criação na Suíça, os membros do WWF perceberam que poderiam ter um alcance global, ampliando sua área de atuação, mas ao mesmo tempo com ações locais, ou seja, influenciar o mundo todo a partir de atividades que mudem a sociedade local.

¹⁷ WWF. Disponível em: <<http://www.panda.org>> Acesso em: 03 dez. 2014

Assim, a WWF deu início a um projeto, expandindo suas atividades para Grã-Bretanha e EUA, mas sempre pensando em como alcançar o resto do mundo. Os primeiros locais atendidos foram as Ilhas Galápagos (no Equador), Quênia e Costa Rica.

No decorrer dos anos a WWF chegou a outras partes do mundo, influenciando o país que chegava, seja por campanhas isoladas ou instalando bases em outras partes do mundo.

Soma-se a isso o escrito de Villa (2006:71), que diz: *“exemplo disso é a ONG World Wildlife Fund, que nas últimas décadas tem financiado projetos de conservação, reflorestamento ambiental e assistência técnico-sanitária em vários países [...]”*.

A ONG WWF em parceria com Estados e outras ONGs tem desenvolvido importantes projetos na área ambiental. Uma parceira importante é a União Internacional para a Conservação da Natureza e seus Recursos (IUCN).¹⁸ O principal trabalho da Instituição é levar a opinião pública à conscientização do trabalho de preservação do meio ambiente mediante projetos e políticas públicas através da parceria entre ONGs e Estados nacionais.

Segundo Leão (2006:72), as atividades da WWF têm importância para a preservação do meio ambiente, o que a torna ator influente no cenário internacional, conforme afirma: *“[...] é uma ONG que, a partir de sua criação em 1961, exerce atividades de suma importância, em estreita cooperação com a IUCN, e que se concentram no financiamento de operações de conservação do meio ambiente, em qualquer parte do mundo [...]”*.

A WWF está presente em vários países, é responsável pelo gerenciamento de seus escritórios nesses países. As atividades feitas nesses países são de responsabilidade da ONG. Os membros vindos de vários países para se filiarem na Organização iniciam um processo de internacionalização. Esse processo contribui para a divulgação na mídia internacional. Atualmente a Organização conta com o apoio de 5 milhões de associados e está presente em mais de noventa países.¹⁹

¹⁸ IUCN: International Union for the Conservation of Nature and Natural Resources (sigla em inglês para União Internacional para a Conservação da Natureza e seus Recursos, a UICN). Disponível em: <<http://www.iucn.org/>> Acesso em: 03 dez. 2014.

¹⁹ WWF. Disponível em: <<http://www.panda.org>> Acesso em: 03 dez. 2014

A ONG WWF/International tem como logomarca o *Ailuropoda melanoleuca*, mais conhecido Panda Gigante. Espécie em extinção que vive no Sul da China e Tibete, onde existem várias árvores de bambu nessa região, no qual a espécie se alimenta de brotos e folhas de bambu. A devastação das florestas asiáticas, assim como sua lenta reprodução podem ser consideradas como fatores de extinção do animal. Além da caça voraz que ainda dificulta a preservação da espécie.

O desenho foi adotado em 1961, no mesmo ano de fundação do WWF, foi escolhido para representar todas as espécies em extinção, o animal conseguia reunir todos os ideais da ong, na forma e na cor tornava o desenho um símbolo atraente. Hoje, existem menos de 1.000 espécies no mundo, todos vivendo em cativeiros ou reservas florestais. Na década de 80, o WWF tornava-se a primeira organização com viés conservacionista a se instalar na China, como se lê no site oficial da WWF:

Em 1989, o WWF se firmou como a primeira organização conservacionista a trabalhar na China, buscando alternativas para proteger o urso panda. Continua em execução um plano de ação específico para salvar esse fascinante animal, mantendo o WWF na dianteira dos esforços para a sua sobrevivência. (WWF, 2005: 26)

Imagem 06: Evolução da Logomarca da ONG WWF International



Fonte: www.wwf.org.br

A WWF Internacional (World Wildlife Fund for Nature- Fundo Mundial da Natureza) trabalha na conservação do meio ambiente, tendo como principal objetivo construir um futuro onde pessoas vivam em harmonia com a natureza²⁰. Presente nos cinco continentes e com quase cinco milhões de associados, a Rede WWF é a maior organização do tipo no mundo, atuando ativamente

²⁰ Disponível em: <<http://www.panda.org>> Acesso em: 03 dez. 2014

em mais de cem países, nos quais desenvolve centenas de projetos de conservação do meio ambiente. A ONG adota uma política ambiental conservacionista²¹, também chamada de ecologia profunda, ou seja, querem preservar a natureza (animais, plantas, biodiversidade) do contato humano.

A Missão do WWF se baseia na conservação da natureza, através da preservação da diversidade genética, de espécies e ecossistemas, assegurar que os recursos naturais estejam disponíveis hoje, assim como nas gerações futuras, além de ações de conscientização contra a poluição e desperdício na exploração e no consumo de recursos naturais.

4.4-WWF no Brasil

No Brasil, a WWF começou a atuar em 1971, com o projeto de proteção ao desconhecido primata, o Mico Leão Dourado. Essa iniciativa deu início ao Programa de Conservação do Mico Leão Dourado, tornando-se referência mundial na proteção da espécie.

Na década seguinte, a presença do WWF se consolidou devido o apoio ao Projeto Tamar. Soma-se a isso o apoio para a criação de um escritório de representação nacional. Devido falta de infraestrutura e recursos brasileiros, os projetos eram financiados pelo WWF - EUA, WWF – Suécia, WWF – Reino Unido. O escritório (em Brasília), as ações e projetos expandiam as ações da WWF no Brasil, bem como o crescimento do impacto na preservação ambiental

No ano de 1996, finalmente e criado o WWF BRASIL, organização brasileira autônoma e sem fins lucrativos e se integra a Rede WWF Mundial. O Conselho Diretor conta com empresários, ambientalistas e demais setores da sociedade. O WWF BRASIL se torna a 25 organização nacional do WWF e a primeira na América Latina.

²¹ Contempla o amor à natureza, mas aliado ao seu uso racional e manejo criterioso pela nossa espécie, executando um papel de gestor e parte integrante do processo. Podendo ser identificado como o meio-termo entre preservacionismo e o desenvolvimentismo, o pensamento conservacionista caracteriza a maioria dos movimentos ambientalistas, e é alicerce de políticas de desenvolvimento sustentável, que são aquelas que buscam um modelo de desenvolvimento que garanta a qualidade de vida hoje, mas que não destrua os recursos necessários às gerações futuras. Redução do uso de matérias primas, uso de energias renováveis, redução do crescimento populacional, combate à fome, mudança nos padrões de consumo, equidade social, respeito à biodiversidade e inclusão de políticas ambientais no processo de tomada de decisões econômicas são alguns de seus princípios.


Em 2014 o WWF Brasil iniciou a Campanha “SOS JURUENA”, objeto de nosso estudo. Após uma iniciativa do Governo Federal de reduzir as áreas de proteção ambiental do Parque Nacional de Juruena. O Parque foi criado em 2006 e está localizado entre o norte de Mato Grosso e sudeste do Amazonas. Com 2 milhões de hectares, é considerado o quarto maior parque nacional.²²

O Parque também faz parte do maior sistema de rios do país, a Bacia do Tapajós, o Parque do Juruena possui a maior biodiversidade e produtividade de água do planeta. Além disso, ele está estrategicamente localizado no chamado Arco do Desmatamento, conectando duas áreas ambientais protegidas, a Amazônia e o Cerrado.

Imagem 07: Campanha S.O.S JURUENA

Hidrelétricas na Amazônia? Diga NÃO! Apoie agora! #SOSJuruena



 WWF-Brasil criou este abaixo-assinado para pressionar [Ministro de Estado de Minas e Energia e presidente do CNPE Ministro Edison Lobão](#)

Vitória confirmada

Este abaixo-assinado foi vitorioso com 25.639 apoiadores!

 Ministro Edison Lobão:
Hidrelétricas na Amazônia? Diga...

Escreva uma mensagem pessoal (opcional)

 [Compartilhar no Facebook](#)

 [Enviar uma mensagem de Facebook](#)

 [Enviar um email para seus amigos](#)

Fonte: www.oeco.org.br/noticias/28429-wwf-brasil-lanca-campanha-em-prol-do-parque-nacional-do-juruena/

²² www.wwf.org.br

A Campanha surgiu em 2 de junho de 2014, depois que o Ministério de Minas e Energia – MME, através do Conselho Nacional de Política Energética, teve a iniciativa de tornar-se parte da área do Parque em Utilidade Pública com o objetivo da construção de duas usinas naquele local, sendo elas a Usina de São Simão Alto e Salto Augusto Baixo.

O objetivo da Campanha era mobilizar a sociedade civil para pressionar o Governo e parar com os planos de tornar pública as áreas do Juruena. A construção das usinas levaria a inundação de mais de 40 milhões de hectares, dentre eles o Parque acima descrito; o Parque do Igarapé do Juruena; as Reservas Indígenas de Escondido, Apiakás e do Pontal. Além das comunidades locais e de várias espécies de animais, chegando em torno de 65 espécies nativas daquele local.²³

A discussão da política energética deve ser discutida de forma democrática, pois todos temos interesse, a sociedade civil, o governo, ONGS, empresas, todos podem sair ganhando trabalhando sempre com sustentabilidade.

A campanha envolveu as diversas ferramentas de comunicação na internet, usando a página de abaixo assinados e petições Change.org,²⁴ redes sociais como Facebook e Twitter, além do Youtube e do próprio site da ONG. A WWF com 25.639 assinaturas conseguiu barrar até o ano de 2023 a construção das usinas.

A vitória do WWF nesse caso específico, não impede a construção de outras usinas após o ano de 2023, pois no Plano Decenal de Expansão – PDE 471 de 09 de setembro de 2014²⁵ e publicado no Diário Oficial da União, priorizando a expansão da utilização de energia limpa como base da matriz energética do país, porém a ONG continua trabalhando para que não atinja as áreas de conservação.

O WWF Brasil, através da rede de computadores, reproduz novas formas de interação social, comunicação e informação da sociedade contemporânea. O mundo virtual é usado para propagar as ações e argumentos problematizam a condição ambiental na realidade, ao mesmo tempo, que representa uma estratégia de intervenção. Uma forma de ativismo na esfera política,

²³ www.wwf.org.br/tapajos - acessado dia 28/08/2017

²⁴ <https://www.change.org> - acessado dia 28/08/2017

²⁵ <https://www.mme.gov.br> – acessado dia 28/08/2017

cujo objetivo é transformar a realidade a nossa volta com as ferramentas utilizadas nas redes sociais.

O conceito de ativismo é polêmico por se tratar “fenômeno multidimensional com modos alternativos associados com diferentes custos e benefícios (INGLEHART; NORRIS apud ALVARES, 2012, p. 24). Assim, o ativismo é compreendido sob três perspectivas: 1) ativismo tradicional (aglutina o ato de votar e filiação partidária ou sindical); 2) ativismo cívico (inclui a participação em entidades voluntárias, comunitárias e bem comum/ novos movimentos sociais); 3) ativismo de protesto (participação ativa nas passeatas e nos boicotes).

Nesse sentido, a página do Facebook criado pelo WWF Brasil é possível identificar o ativismo político cívico. A ONG com as ações articuladas em redes virtuais com outras organizações, troca e compartilhar experiências, denuncia, protesta, convoca, sensibiliza, dentre outras manifestações de cunho político, conforme se observa na imagem 07 e nas imagens 08 e 09, que ilustram algumas ações do instituto e seu envolvimento com as redes.

Imagem 08: WWF Brasil no Facebook



Fonte: www.facebook.com\ wwf-Brasil

No Facebook, a ONG divulgou a Campanha SOS Juruena de forma intensa e dinâmica, levando seus usuários a se conscientizarem de que assinando a petição em prol do Parque todos saímos ganhando. No Facebook, são mais de 460 mil “curtidas”, mais de 450 mil “seguidores”, e numa avaliação de 0 a 5, a página recebeu 4,6 de positividade de seus usuários.

Especificamente na divulgação da vitória da campanha do SOS Juruena, a postagem foi compartilhada 3.882 vezes e curtida 19 mil vezes, indicando de que a sociedade civil se importa com as unidades de conservação, pois são de vital importância para o bem estar de todos.

Alguns comentários sobre a Campanha no Facebook:

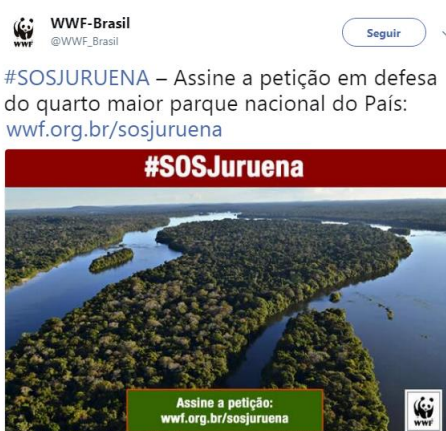
-Marcelo Vitor: Salve Juruena! #Conseguimos! o/ o/ o/ (26 de setembro de 2014 às 12:54);

-Jorge Uiré: calma jovem, não conseguimos nada, até 2023, não é estar livre, é só uma “barrigada”. Liberdade deve ser plena e total, não se iluda. A luta tem que continuar. Os rios não estão livres desse modo, por causa da assustadora ignorância em ação. (6 de outubro de 2014 as 11:35);

-Antônio Francisco da Silva: se houver união popular conquistaremos mais preservações ambientais...BRAVO! (4 de outubro de 2014 as 22:57).

Percebemos que os usuários da rede social aprovaram a iniciativa da ONG pela preservação do Parque. Podemos constatar com os 19 mil compartilhamentos que indicam essa aprovação e compartilhamento da conquista da WWF Brasil.

Imagem 09: Perfil WWF Brasil Twitter



Fonte: www.twitter.com/wwfBrasil

No Perfil do WWF e no Twitter no primeiro dia da Campanha obtiveram 25 “retweets”²⁶, ou seja, 25 pessoas compartilharam esta postagem e 13 pessoas curtiram. No título da matéria a legenda: “#SOSJURUENA – Assine a petição em defesa do quarto maior parque nacional do país(...)” seguido do link que acessa a página de assinatura da petição, facilitando o acesso dos seus usuários.

Desde o início da campanha até o dia 10 de fevereiro de 2015 a ONG conseguiu no Twitter: 66 comentários, 1.079 retweets e 632 Curtidas. Indicando que as redes sociais têm alcance fundamental para cumprir os objetivos de qualquer pessoa, ONG, empresa ou Governo.

As Imagens e informações acima demonstram que a WWF Brasil, conseguiu estende a problemática ambiental do parque Juruena para o campo virtual e ganhou grandes proporções na internet, onde são criados páginas, chats, blogs e fóruns virtuais. Estes representam espaços de falas, de debates e de discussões, esfera pública que possibilita intercâmbio de informações, de experiências de participação e de vivências política.

A WWF Brasil, acompanha as mudanças no perfil das ONG contemporâneas, que utiliza as mídias (fruto da tecnologia) para problematizar sobre a temática ambiental. Segundo Avelar (2006:233), as ONGs vêm reivindicando, através do ativismo político sua inserção no campo da participação política “*As ONGs praticam uma heteronímia da reivindicação, ou seja, reivindicam pelos outros, pelos que não apresentam recursos de organização e de voz*”.

Diante do exposto percebemos que a participação política vem ganhando novos atores, novos espaços e novas formas de comunicação. Através da internet e principalmente das redes sociais, podemos em apenas um dia alcançar milhares de pessoas com vídeos e fotos, e essas milhares de pessoas podem alcançar outros milhares de pessoas e assim sucessivamente.

Participação política não ocorre apenas quando utilizamos nosso voto em ano eleitoral, mas também, depois desse período. A participação política, precisa ir além da ideia de presença física, atingindo também da presença virtual. A sociedade civil precisa utilizar essa ferramenta (tecnológica) tão dinâmica na hora de se fazer ouvir e questionar as decisões que envolvam o meio ambiente, considerado um bem comum.

²⁶ “Retweet” significa usar uma mensagem no Twitter e encaminhar (retransmitir) para seus seguidores

Assim como diz Granovetter (1973), que laços fracos alcançam uma maior parte da população e consequentemente causa uma mudança na sociedade. As redes sociais vieram para consolidar os laços fracos e alcançar uma parte da população que se faz ouvir de maneiras variadas.

No período que vivemos, a informação é transmitida num piscar de olhos, na velocidade da luz. Empresas, Governo, ONGs e pessoas precisam se adequar a essa nova realidade de comunicação. Uma comunicação que é dinâmica e que precisa ser alimentada a toda hora.

Essa mesma informação se aliada a uma ideia com clamor popular é compartilhada mais vezes e alcança mais pessoas e a cada curta e comentário mais pessoas se interessam e procuram se informar e principalmente se tornam parte desse novo objetivo.

As redes sociais mudam a realidade de uma sociedade, pois é esta que define seu futuro. Se alinhando junto a Governos, ONGs e empresas a melhor forma de viverem em harmonia com o meio ambiente. Um meio ambiente saudável para esta e para as futuras gerações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, percebemos que nos dias atuais a comunicação mudou a forma como vemos o mundo e como este nos vê. A rapidez em que os fatos são descritos nos fazem enxergar uma ótica diferente da época de nossos pais.

As redes sociais como vimos, são importantes ferramentas de comunicação, local virtual onde pessoas e fatos interagem de forma dinâmica a todo tempo. Enquanto escrevo este trabalho, o mundo a nossa volta está mudando, não sendo o mesmo de antes.

A tecnologia trouxe uma democracia digital a todos, isso é inegável. Através dela, pessoas ao redor do mundo se conectam e transmitem informações a todo tempo. Empresas, pessoas, Instituições, Organizações, Governos, Mídia, não importa a área e ideologia, a tecnologia veio nos unir ainda mais.

Essa união resulta num processo de mudança de perspectiva. Antes o que era transmitido pela mídia tradicional (jornal, rádio, televisão), agora é repassado pelo TWITTER, FACEBOOK dentre outras redes que nos deixam mais à vontade para escolher qual partido, pessoa ou governo

queremos. Um conjunto de frases, imagens, vídeos que despertam o interesse do povo a participar da política de forma mais atuante. Isso garante as redes sociais um status de construção e desconstrução de uma ideia, de uma imagem ou de uma pessoa.

Essas redes sociais como palanques virtuais servem como ponto inicial para a população ter maior comprometimento com o ativismo político. Entendendo que política não é somente eleger seu representante, mas também, continuar lutando pelos interesses da Nação. Antigamente a população mal sabia os nomes dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, agora acompanham ao vivo as principais sessões que esta Suprema Corte disponibiliza.

Importante observar que houve um despertar da população mediante o fazer política. O que antes era restrito aos gabinetes de deputados e senadores, agora se concentra numa rede mundial, onde todos temos acesso e temos uma voz que pode ser ouvida.

Através das redes que a Reserva de Juruena foi salva. Pessoas de diferentes lugares, classes sociais, formação profissional, idade, com um interesse em comum: fazer política de uma maneira eficaz. Não somente no discurso, mas na prática. Essa prática que uniu os interesses de uma determinada população usando as ferramentas certas para exercer o seu direito de cidadão na luta pelo meio ambiente.

Redes Sociais não é simplesmente palco de disputa de ideologias, mas pode e é, palco de mudanças, transformando a nossa realidade brasileira. Trazendo à tona os desejos da população a fim de melhorar o sistema político.

7 REFERÊNCIAS

ALVARES, Maria Luzia Miranda. **Mulheres & Movimentos. Ativismo, Empoderamento e Reforma Política**. 2012, Gramado –RS, 8º Encontro da ABCP

AVELAR, Lúcia. Participação Política. In: AVELAR, L; CINTRA, A. **Sistema Político Brasileiro: uma introdução**. São Paulo: UNESP, 2006

BARRY, J. **Environment and Social Theory**. Londres, 1999.

BAUMANN, Z. **Diálogos com Zygmunt Baumann** [2011]. Porto ALEGRE: Fronteiras do Pensamento. Entrevista concedida ao Projeto Fronteiras do Pensamento.

- BOBBIO, N. Mateucci, Nicola. Pasquino, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 1998
- BRASIL, **Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: <https://www.mme.gov.br>. Acesso em 23 de outubro de 2016
- BRASIL. **Ministério da Educação**. FUNDAÇÃO CAPES. Disponível em <http://capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4661-ciencia-politica-e-relacoes-internacionais>. Disponível em <http://capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4661-ciencia-politica-e-relacoes-internacionais>.
- BUTTEL, F. “**Environmental and Resource Sociology: Theoretical Issues and Opportunities for Synthesis**”, *Rural Sociology*, 1996.
- CASTELLS, M. Cardoso, Gustavo. **A Sociedade em Rede – Do Conhecimento à Ação Política**. Belém, 2005.
- CASTELLS, M. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**, Vol. 1, A Sociedade em Rede. Lisboa, 2012.
- CATTON, W. R; DUNLAP, R. “*Environmental Sociology: A New Paradigm*,” *The American Sociologist* Vol. 13, 1978
- GARCEZ, Gabriela Soldano; FREITAS, Gilberto Passos de. **COMISSÃO SOBRE GOVERNANÇA GLOBAL**. Nossa Comunidade Global: o Relatório da Comissão sobre Governança Global. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- GIBSON, W. **Neuromancer**. 1984
- GIDDENS, A. **Social Theory and Modern Sociology**. Wiley, 2013
- GRANOVETTER, M. **The strength of weak ties**. In: *American Journal of Sociology*, University Chicago Press, Chicago, 1973
- GREENPEACE. **Quem somos – no mundo**. Disponível em: www.greenpeace.org.br/quemsomos/mundo.php Acesso em: 8 de julho de 2017
- HERZ M.; HOFFMAN A.; TABAK J. **Organizações Internacionais: História e Práticas**. 2015, Editora Elsevier.
- LEÃO, Márcia Brandão Carneiro. Sociedade Civil e Meio Ambiente Internacional: O Papel das ONGs no Desenvolvimento do DIMA – Direito Internacional do Meio Ambiente. In: NASSER, Salem Hikmat; REI, Fernando. (Orgs.) **Direito Internacional do Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2006.
- LENZI, C. **Sociologia Ambiental: Risco e Sustentabilidade na Modernidade**. 2006.

LEVY, P. **Cyberculture**. Editora 34. 1999

MERLE, Marcel. **Sociologia das Relações Internacionais**. Brasília: UNB. 1981

OLIVEIRA, Rafael Santos de; WEBER, Catiane Trevisan. **Atuação das organizações não-governamentais ambientalistas: uma perspectiva internacional**. Disponível em: ambitojuridico.com.br. Acesso em 23 de Janeiro de 2017.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RHEINGOLD, Howard. **La Comunidad Virtual: Una Sociedad sin Fronteras**. Gedisa Editorial. Colección Límites de La Ciencia. Barcelona, 1994.

REQUERO, Raquel. **A Conversação em Rede: A Comunicação Mediada pelo Computador e as Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RELATÓRIO BRUNDTLAND. Disponível em <http://www.inbs.com.br/ead>. Acesso em 3 de Agosto de 2015.

REVISTA EXAME. Disponível em www.exame.abril.com.br/negocios/alibaba-lidera-investimento-em-unidade-de-filmes-de-chinesa-wanda/ Acesso em 15-02-2018

REVISTA EXAME. Disponível em <https://exame.abril.com.br/negocios/aliexpress-alcanca-100-milhoes-de-clientes-no-exterior/>. Acesso em 12-12-2017

SILVA, J. Zuchett, Dinora. Sociologia Ambiental: **ESTUDO NA PERSPECTIVA DA SOCIEDADE DE RISCO E BIOÉTICA NA ESFERA DA EDUCAÇÃO**. Revista Conhecimento Online – ANO 4 – VOL. 2 2012

TWITTER. Disponível em: www.twitter.com/wwfBrasil. Acesso em 19 de Setembro de 2016

UICN. Disponível em: www.iucn.org Acesso em 25 de Abril de 2016

VILLA, R. **Da Crise do Realismo a Segurança Global Multidimensional**. 2006.

WWF. Disponível em: www.panda.org. Acesso em 3 de Agosto de 2015.

WORLD WIDE WEB. Disponível em <http://www.w3c.br/Sobre/ConhecendoW3C>. Acesso em 3 de Agosto de 2015.